



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JULIANA SILVA BORGES

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM RELAÇÃO AO *BULLYING*: DISCURSOS
DOCENTES**

PICOS-PI

2017

JULIANA SILVA BORGES

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM RELAÇÃO AO *BULLYING*: DISCURSOS
DOCENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí–UFPI, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Renata Gomes Monteiro

PICOS

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B732p Borges, Juliana Silva

A prática pedagógica em relação ao *bullying*: discursos docentes / Juliana Silva
Borges.– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (39 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade
Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof.^a Dra. Renata Gomes Monteiro

1. *Bullying*-Ambiente Escolar. 2. Prática Pedagógica. 3. Professor-
Capacitação. I. Título.

CDD: 371.58



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e dois (22) dias do mês de fevereiro de 2017, na sala 843, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **Juliana Silva Borges** sob o título “*A prática pedagógica em relação ao bullying: discursos docentes*”.

Banca constituída pelos (as) professores (as):

Prof.ª Dr.ª Renata Gomes Monteiro	Orientadora
Prof.ª Dr.ª Ada Raquel Teixeira Mourão	Examinadora
Prof.ª Dr.ª Maria Cézar Sousa	Examinadora

Deliberou pela reprovação do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 9,5.

Picos (PI) 22 de fevereiro de 2017.

Orientadora: Renata Gomes Monteiro
Examinadora: Ada Raquel Teixeira Mourão
Examinadora: Maria Cézar de Sousa

Dedico este trabalho aos meus pais, Anísio e Lourdes, que são os maiores responsáveis por essa conquista, pois sempre estão me acompanhando em cada passo da minha vida e me apoiando em cada escolha que faço. Também ofereço ao meu namorado Ronaldo pelo carinho e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse. Ao longo de toda minha vida e não somente nestes anos como universitária, Deus tem se mostrado presente, me confortando com todo seu amor, carinho e compaixão. Sem dúvida, Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À minha orientadora, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

A todos os professores que se dedicaram a prestar-me ensinamentos e proporcionar-me um aprendizado edificante e prazeroso.

Agradeço à minha mãe Maria de Lourdes, heroína que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis e nos momentos de desânimo e cansaço. Ao meu pai e pastor Anísio, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu, o que foi muito importante para mim.

Sou grata aos meus irmãos Valeria, Vanessa, Victor e em especial a minha irmã Valquíria (*in memoriam*) que nos deixou tão cedo e não pode realizar o sonho de ser uma pedagoga. Retribuo este trabalho também aos meus lindos sobrinhos Lucas, Quézia, João Pedro e Maria Luiza. Vocês são sem dúvida meus melhores presentes.

E o que dizer a você, Ronaldo, meu amor? Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pelas caronas, por digitar meus trabalhos e, principalmente, pelo amor e carinho com que fez e faz as coisas para mim. Valeu a pena todos os puxões de orelhas! Hoje estamos colhendo juntos os frutos do nosso empenho! Esta vitória é muito mais sua do que minha!

Agradeço, ainda, a todos os meus colegas de classe, em especial, aos queridos Ariany Tamires, Vânia, Silmara, Keyliane, Kedson e Staney a quem aprendi a amar e construir laços eternos. Obrigada por todos os momentos em que fomos estudiosos, brincalhões, atletas, músicos e cúmplices, porque em vocês encontrei verdadeiros irmãos. Obrigada pela paciência, pelo sorriso, pelo abraço, pela mão que sempre se estendia quando eu precisava. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

A violência não é força, mas fraqueza, nem nunca poderá ser criadora de coisa alguma, apenas destruidora.

Benedetto Croce

RESUMO

O trabalho teve como intenção entender o que os docentes de escolas públicas do município de Picos-PI compreendem a respeito do *bullying* e como lidam com essa violência em sua prática pedagógica. A partir desse tema surgiu o problema da pesquisa: quais são as concepções que os professores têm sobre o fenômeno *bullying* e como lidam com essa violência no âmbito educacional? O objetivo principal desse estudo é analisar quais são as concepções que os professores de escolas públicas de ensino fundamental têm a respeito do *bullying* e como procedem em relação a essa violência em sua prática pedagógica. Como desdobramentos do objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos: compreender de maneira teórica o que vem a ser o fenômeno *bullying*, discutir o *bullying* como um problema vivenciado em sala de aula e analisar se os professores estão capacitados para lidar com o *bullying* em sua prática pedagógica. A justificativa para o trabalho está no fato de que o *bullying* é um fenômeno que atinge cada vez mais crianças em todo o mundo e que tem se mostrado uma realidade nas escolas brasileiras, fazendo com que seja necessário discutir este assunto e apontar a importância dos professores conhecerem acerca dessa temática, bem como capacitá-los para agir diante desse problema. A metodologia utilizada para a construção desse estudo foi uma pesquisa de campo junto a professores de quatro escolas públicas do município de Picos, realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2017. A pesquisa está embasada teoricamente nos estudos de Fante (2005), Fante e Pedra (2008), Ferreira e Tavares (2009), Silva (2010), Lopes Neto (2005, 2011) e Pereira (2012). Assim, o estudo pode constatar que os professores compreendem o que é o *bullying*, mas que não estão sendo capacitados para lidar com o fenômeno, buscando por si maiores informações que possam vir a ajudar, a prevenir e a combater o mesmo em sala de aula.

Palavras-chave: *Bullying*. Professores. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The purpose of this study was to understand what public school teachers in the municipality of Picos-PI understand about bullying and how they deal with this violence in their pedagogical practice. From this theme came the problem of research: what are the conceptions that teachers have about the bullying phenomenon and how do they deal with this violence in the educational field? The main objective of this study is to analyze what are the conceptions that public elementary school teachers have about bullying and how they proceed in relation to this violence in their pedagogical practice. As a result of the general objective, we have the following specific objectives: to understand theoretically what the bullying phenomenon is, to discuss bullying as a problem experienced in the classroom and to analyze if teachers are able to deal with bullying in their Pedagogical practice. The rationale for this work is the fact that bullying is a phenomenon that reaches more and more children around the world and has been shown to be a reality in Brazilian schools, making it necessary to discuss this issue and to point out the importance of teachers To know about this subject, as well as to enable them to act in the face of this problem. The methodology used for the construction of this study was a field research with teachers from four public schools in the municipality of Picos, conducted between January and February 2017. The research is based theoretically in the studies of Fante (2005), Fante and Pedra (2008), Ferreira and Tavares (2009), Silva (2010), Lopes Neto (2005, 2011) and Pereira (2012). Thus, the study can verify that teachers understand what bullying is, but that they are not being able to deal with the phenomenon, seeking for themselves more information that can help, prevent and combat it in the classroom.

Keywords: *Bullying*. Teachers. Pedagogical practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO: O <i>BULLYING</i> COMO PROBLEMA DE ESTUDO ..	14
1.1 Caracterizando o <i>bullying</i>	14
1.2 O <i>bullying</i> e suas consequências.....	16
1.3 O fenômeno do <i>bullying</i> no espaço escolar.....	18
1.4 O professor e sua prática pedagógica frente ao <i>bullying</i> na sala de aula.....	19
2 METODOLOGIA	21
2.1 Caracterizações da pesquisa.....	21
2.2 Instrumentos da pesquisa.....	21
2.3 Sujeitos da pesquisa.....	22
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
3.1 Professores e suas concepções sobre o <i>bullying</i> e suas consequências.....	23
3.2 Vivência de casos de <i>bullying</i> no contexto escolar.....	26
3.3 Perfil das vítimas de <i>bullying</i> e dos agressores segundo os professores.....	27
3.4 Capacitação dos professores para lidar com o <i>bullying</i> em sala de aula.....	29
3.5 Estratégias para prevenir e enfrentar o <i>bullying</i> no âmbito escolar.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICE	37

INTRODUÇÃO

O trabalho teve como intenção entender o que os docentes de escolas públicas da cidade de Picos-PI compreendem a respeito dos aspectos do fenômeno *bullying* e como lidam com essa violência durante a sua prática pedagógica. O *bullying*, termo inglês popularizado no Brasil, refere-se ao comportamento agressivo intencional e repetitivo, que inclui agressões físicas e verbais. Tal fenômeno, que a cada dia toma maiores proporções, ocupando os espaços escolares, mostra-se como uma forma de violência que vem ocorrendo dentro e fora das escolas, preocupando assim diretores, professores, pais e demais responsáveis pelos alunos.

Pode-se entender que o *bullying* ocorre quando um ou mais alunos passam a intimidar, humilhar e perseguir, colocar apelidos cruéis, ridicularizar, excluir, apresentar comportamento racista e preconceituoso contra outro aluno, podendo chegar a atos de violência física sem razão aparente, situação que pode se tornar corriqueira (RAMOS, 2008). Olhando o *bullying* na realidade brasileira, Fante (2005) considera que os períodos mais críticos e de maior incidência de *bullying* são aqueles referentes às passagens do 5º para o 6º ano do ensino fundamental, uma fase de transição que coincide para a maioria dos estudantes, com o início da adolescência, onde pode-se desenvolver comportamentos rebeldes e muitas vezes agressivos; e do 9º ano do ensino fundamental para o 1º ano do ensino médio. Porém, vale lembrar que, esse comportamento pode ser identificado em qualquer faixa etária e nível de escolaridade.

As evidências indicam que o *bullying* tem ocorrido em grande parte das escolas, e não se restringe a nenhum tipo de instituição, seja ela pública ou particular, rural ou urbana. Segundo Fante (2005), a conscientização e a aceitação de que o *bullying* é um fenômeno presente em escolas de todo o mundo, independentemente das características culturais, econômicas e sociais dos alunos, pode auxiliar diretores, professores, pais e demais responsáveis pelos estudantes a lidar melhor com esse problema.

Infelizmente, as escolas viraram cenário para a violência e a cada dia mais jovens são vítimas de *bullying*, sendo consideradas ambientes de construção de conhecimento passam a ser um local de agressão, ameaças e humilhação. Tudo isso prejudica a autoestima da vítima, sem contar nos sérios dilemas acarretados também no autor e nas testemunhas, que estão comprometidos de algum modo com esse tipo de violência.

Segundo Lopes Neto (2011), alguns estudos mostram que os professores tendem a desconhecer o *bullying*, quer porque não sabem o que fazer, ou por pensar que são as próprias

crianças que devem encontrar as soluções para os seus problemas. Capacitar professores para combater o *bullying* é um desafio. É preciso entender que um professor não capacitado dificilmente perceberá qualquer comportamento estranho por parte de um aluno dentro da sua sala de aula.

Estudos apontam ser a sala de aula o local de maior ocorrência de *bullying* na escola e afirmam que na grande maioria dos casos que ocorreram em sala de aula aconteceram na presença do professor. Os alunos esperam que o professor tome uma atitude diante das agressões ocorridas na classe, o que nem sempre acontece, seja porque alguns atos de violência presentes nas interações, dentro da sala de aula, escapam à percepção dos professores, principalmente os mais sutis, seja porque, mesmo percebendo, estes decidem não tomar as providências necessárias (RAMOS, 2008).

O professor passa a perceber o aluno que sofre *bullying* quando conhece esse fenômeno, por isso é imprescindível a capacitação, esta é uma das ferramentas para enfrentar tal evento, pois é preciso estar preparado para lidar com essas situações, só assim pode-se intervir e tomar todas as providências cabíveis para acabar, ou pelo menos, diminuir comportamento agressivo.

Dessa forma, a presente pesquisa pretendeu fazer um estudo sobre o *bullying*, com professores de quatro escolas públicas do município de Picos, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2017. O interesse era analisar as percepções docentes e formas de lidar com situações de *bullying* em sala de aula, com o intuito de ajudar no reconhecimento e apresentar maneiras de prevenir este tipo de violência. Perante estas considerações, surgiu o problema da pesquisa: quais são as concepções que o professor tem sobre o fenômeno *bullying* e como o docente lida com essa violência no âmbito educacional?

A partir desta questão o estudo dedica-se ao esclarecimento do *bullying* escolar e tem como objetivo geral analisar quais são as concepções que os professores de escolas públicas de ensino fundamental têm a respeito do *bullying* e como lidam com essa violência em sua prática pedagógica. Deste objetivo geral decorrem os seguintes objetivos específicos: compreender de maneira teórica o que vem a ser o fenômeno *bullying*, discutir o *bullying* como um problema vivenciado em sala de aula e analisar se os professores estão capacitados para lidar com o *bullying* em sua prática pedagógica.

A justificativa para a construção desse estudo está no fato de que o *bullying* é um fenômeno que atinge cada vez mais crianças em todo o mundo e que tem se mostrado uma realidade nas escolas brasileiras, fazendo com que seja necessário discutir este assunto e apontar a importância dos professores conhecerem acerca dessa temática, bem como,

capacitar-se para lidar com esse problema. Além disso, o fato de ter sofrido *bullying* no ensino fundamental, dentro da sala de aula, fez com que escolhesse este tema.

A construção desse trabalho foi inicialmente planejada a partir de estudos em referências que dizem respeito ao tema *bullying*, com o intuito de discutir com base em estudos da temática desse fenômeno. Num segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo junto a professores que atuam em quatro escolas públicas do município de Picos, para averiguar como estes enfrentam esse problema na prática, quais suas concepções sobre esse fenômeno e sua capacitação para lidar com o mesmo.

Assim, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: referencial teórico, onde foi apresentado um arcabouço de teorias e esclarecimentos sobre o tema pesquisado, em seguida foi descrita a metodologia, etapa que esclareceu com exatidão o método do trabalho de pesquisa. Posteriormente, deu-se a análise dos dados e na parte final as conclusões e as referências.

1 REFERENCIAL TEÓRICO: O *BULLYING* ENQUANTO PROBLEMA DE ESTUDO

O *bullying* sempre existiu, todavia o mesmo começou a ser estudado mais profundamente na década de 1970, quando estudiosos entenderam a amplitude desse fenômeno e a importância de tratar o mesmo e encontrar formas de combatê-lo. O assunto foi se expandindo ganhando novos espaços, sendo que a mídia passou a noticiar cada vez mais casos de violência que aconteciam no interior das escolas, levando muitos alunos a cometerem suicídio e até mesmo havendo casos de homicídio que apontavam para a necessidade de buscar soluções para este problema.

O fato de o *bullying* ter tomado grandes proporções na atualidade e ser uma realidade do cotidiano escolar mostra a urgência em conscientizar os professores sobre os transtornos ocasionados por esse fenômeno. Inegavelmente, o *bullying* é assunto de grande relevância, assim, vislumbramos a necessidade de pesquisas que discutam essa violência e as concepções de *bullying* trazidas pelos educadores.

Assim, este estudo faz reflexões sobre o *bullying*, pois quanto mais o assunto for divulgado mais pessoas estarão conscientes dos danos causados pelo mesmo. Destarte, este capítulo apresenta o referencial teórico da pesquisa, trazendo concepções de estudiosos da temática sobre o que vem a ser o *bullying*, suas consequências, como o mesmo tem se perpetuado pelo espaço escolar e também como fica a posição do professor diante dessa violência na sala de aula.

1.1 Caracterizando o *bullying*

Para que se possa compreender o *bullying* é necessário observar a real significância do termo, a fim de que compreensões errôneas não surjam ao seu respeito. Assim, consideram-se as concepções de importantes teóricos que se dedicaram a compreender este fenômeno em sua totalidade.

Nessa perspectiva, destaca-se que a palavra *bullying* não foi traduzida no Brasil pelo fato de não haver uma palavra capaz de abranger todo o seu significado. Fante (2005) é uma das principais estudiosas do *bullying* e segundo a autora a referida palavra está relacionada com o substantivo *bull*, valentão. Como verbo, o vocábulo significa brutalizar, tyrannizar, amedrontar, intimidar. Dessa forma, uma definição de *bullying* remete a uma variedade de comportamentos agressivos adotados por um ou mais indivíduos em relação a outro, podendo

ser de caráter físico ou psicológico, ou ainda se caracterizando como ambos, sendo que é uma prática marcada pela sua repetitividade e desequilíbrio de poder.

Ainda conforme Fante (2005) a vítima do *bullying* é alguém que não tem estatura elevada. Sua força física e habilidade de defesa são bem menores do que a de seu agressor. Geralmente, a vítima não encontra possibilidades de revidar e de se defender, não pode, assim, se proteger dos ataques sofridos, de tal modo que acaba por ser dominada pelo agressor que se diverte com as agressões e com o sofrimento que provoca à vítima.

Silva (2010) ao tratar do *bullying* o menciona como uma relação entre a lei dos mais fortes e o silêncio dos inocentes. Afirma que a palavra *bullying* é utilizada para qualificar comportamentos violentos no espaço escolar, comportamentos que podem ser empreendidos por meninos e também meninas.

Dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões, os assédios e as ações desrespeitosas todos realizados de maneira recorrente e intencional por parte dos agressores. É fundamental explicitar que as atitudes tomadas por um ou mais agressores contra um ou alguns estudantes, geralmente, não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Isso significa dizer que, de forma quase “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como mero objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. E isso, invariavelmente, sempre produz, alimenta e perpetua muita dor e sofrimento nos vitimados (SILVA, 2010, p.21).

Assim, compreende-se que o *bullying* refere-se a uma série de comportamentos que vão de agressões a assédios e que ocorrem sem nenhum motivo específico e que tenha uma justificativa. O *bullying* é a dominação dos mais fracos pelos mais fortes que buscam diversão e que a encontram no ato de humilhar e causar medo, provocando o sofrimento em quem não está apto a se defender.

O *bullying* se caracteriza, então, por uma situação de desigualdade subjetiva de poder, onde atrás das situações de agressão existe um valentão, tirano, mandão, brigão, como indica a palavra *bull*, que domina a maioria dos alunos de uma turma e impossibilita que atitudes solidárias ocorram em relação ao agredido. Assim, pode-se afirmar que a conivência das testemunhas de um ato de *bullying* são um forte contributo para a perpetuação da ação opressiva do agressor.

Vale destacar que os autores que discutem o conceito de *bullying* ressaltam que essa violência é repetitiva, porém o grau dessa repetição de violência é variável de acordo com a literatura, vejamos: Olweus (1998 apud Fante e Pedra, 2008, p. 40), afirma que pelo menos, duas agressões repetitivas por ano, já pode vir a ser considerado *bullying*. Já Pereira (2002

apud OLIVEIRA, 2010, s.p.) afirma que para uma pessoa ser considerada uma vítima dessa violência tem que ter sofrido no mínimo de três a seis agressões por ano.

Para Guimarães (2009) o *bullying* é uma prática de violência sem motivo aparente e que possui como local específico, as escolas. Entretanto, esta violência pode ser mascarada pelas brincadeiras, muitas vezes de mau gosto, que são informadas pelos agressores como acidentes. Muitas vezes o *bullying* é despercebido, pois na maioria dos casos é compreendido como brincadeiras típicas da infância, incidentes e gozações próprias dessa fase da vida humana.

Lopes Neto (2005, p.165) ao discutir o *bullying* evidencia que o mesmo:

Compreende todas as atividades agressivas intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro (s), causando dor e angústia, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao *bullying* pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes.

Assim, pode-se compreender que o *bullying* é um fenômeno marcado pela crueldade nas relações interpessoais, onde aqueles que são mais fortes dominam os mais fracos e transformam os mesmos em seus objetos para diversão e prazer, sendo o *bullying* disfarçado como brincadeiras típicas da infância, quando na verdade é uma prática de maldade e intimidação.

O *bullying* sendo um ato de violência que acontece em duas fases de grande importância da vida humana, a infância e a adolescência, quando se está formando a personalidade, acaba por trazer inúmeras consequências à vítima, fazendo que seja necessário compreender este ato em toda a sua totalidade, o tratando como um comportamento perigoso e agressivo que afeta a formação psicológica, emocional, social e educacional do aluno. Dessa forma, o item a seguir discute o *bullying* diante das consequências que este provoca às vítimas.

1.2 O *bullying* e suas consequências

Sendo o *bullying* uma violência cruel acaba por gerar consequências devastadoras em suas vítimas. Aqueles que experimentam desse mal acabam por experimentar um grande sofrimento psíquico que interfere em seu desenvolvimento emocional, assim como traz problemas ao seu desempenho escolar.

Conforme Teixeira (2011) muitos estudos científicos têm sido produzidos em torno do *bullying* e evidenciam que esta violência, sofrida constantemente, causa prejuízos às vítimas em longo prazo e muitas vezes os danos podem ser irreparáveis. As crianças e adolescentes podem apresentar constantemente estresse em nível muito alto e possuem grandes chances de apresentarem prejuízos acadêmicos graves. O *bullying* pode acarretar muitas vezes em reprovação escolar, desinteresse pelos estudos, tentativas de fuga do espaço escolar e até mesmo o abandono dos estudos. Certamente essas consequências implicam no futuro do aluno e nas oportunidades que estes viriam a ter.

Crianças e adolescentes alvos de *bullying* podem apresentar insônia, baixa autoestima, depressão e podem também desenvolver transtornos como fobia escolar, um medo exagerado de frequentar a escola que pode prejudicar seus estudos. Outra grave consequência do *bullying* é a prevalência de índices elevados de pensamentos de morte e ideação suicida. Nesses jovens, o risco aumentado de tentativas de suicídio existe principalmente quando há quadro depressivo instalado e quando níveis de estresse são muito elevados (TEIXEIRA, 2011, p.56).

Portanto, os problemas ocasionados pelo *bullying* são muitos e podem apresentar risco de morte, ao passo que leva à vítima a pensamentos suicidas que podem vir a ser concretizados. O *bullying* acaba por prejudicar o futuro da vítima, pode desenvolver na mesma uma fobia à escola, local o qual ela acaba por não querer frequentar de maneira alguma. É importante ainda ressaltar que o *bullying* não traz consequências negativas apenas para a vítima, pois o agressor também acaba por sofrer consequências devastadoras. São mais suscetíveis ao uso de álcool e drogas, ao envolvimento em brigas e com o crime.

Para Pereira (2012) as consequências do *bullying* para os agressores são o distanciamento e a falta de atenção aos conteúdos escolares. Impera entre os agressores a concepção de violência como uma forma de demonstração de popularidade, de poder, violência esta que pode vir a fazer com que o agressor seja um adulto violento e que se envolva com crimes posteriormente. É válido ressaltar, ainda, que o *bullying* tem como seus protagonistas não apenas a vítima e o agressor, mas também os espectadores, aqueles que assistem esse ato e que também sofrem as consequências do mesmo, podendo vir a sentir insegurança, ansiedade, medo e estresse.

Desse modo quando se trata de *bullying* é possível constatar que o mesmo traz consequências para todos os envolvidos e que as mesmas são negativas. Todavia, algumas experiências tendem a ser mais traumatizantes que outras, sendo que essas experiências

podem deixar marcas profundas que acompanharão, sobretudo, a vítima pelo resto de sua vida.

Lamarca (2013) acredita que o *bullying* compromete o processo de formação de identidade das vítimas, baixando sua autoestima, provocando o medo de ir à escola, fazendo com que sejam crianças ou adolescentes inseguros e desprotegidos. Também é possível observar nas vítimas de *bullying* sintomas psicossomáticos como dores de cabeça, insônia, tremores, entre outros.

O *bullying* ocasiona também o pânico, onde nessa situação uma enorme sensação de medo e ansiedade toma conta da criança. É possível, ainda, o desenvolvimento do Transtorno de Ansiedade Social, onde apresenta-se uma timidez patológica com ansiedade excessiva e persistente. Enfim, as consequências do *bullying* são muitas e variadas, mas todas elas acarretam em sofrimento e comprometem o futuro dos envolvidos. (LAMARCA, 2013).

Dessa forma, é preciso compreender que o *bullying* é um fenômeno cada vez mais presente no espaço escolar, sendo necessário buscar estudar e compreender o mesmo, pois está ligado ao processo educacional, incidindo diretamente sobre a vida escolar dos envolvidos nesse problema, comprometendo sua aprendizagem, causando sofrimento e muitas vezes resultando em consequências fatais.

1.3 O fenômeno do *bullying* no espaço escolar

Conforme foi possível observar nas discussões acerca do *bullying* retratadas até aqui, este fenômeno vem se tornando uma constante no âmbito escolar e mostrando-se um perigo real enfrentado nas escolas. Muito além de prejudicar a aprendizagem dos alunos o *bullying* pode trazer consequências fatais como até mesmo a morte, pois muitos são os casos de suicídio que decorrem do *bullying* no espaço escolar.

O *bullying* é um problema mundial e faz-se presente em todas as escolas. A escola vista como um ambiente de interação e sociabilidade, onde as crianças interagem umas com as outras, brincam, criam laços fortes de amizade é também espaço de violência, espaço em que o *bullying* desenvolve-se de maneira sutil e cruel. Este fenômeno que tem atingido muitas crianças e adolescentes, provocando consequências fatais é muitas vezes mascarado na forma de uma brincadeira.

Segundo Fante (2005) o *bullying* acontece, principalmente nos ambientes escolares em seus mais variados espaços como: pátios, banheiros, bibliotecas, quadras esportivas, nos corredores e também nas salas de aula.

Ferreira e Tavares (2009) salientam que diante do *bullying* a escola precisa posicionar-se e buscar eliminar a agressão, ou seja, não pode deixar que a mesma seja mantida. Para tanto, ela não deve agir sozinha. Necessita do apoio da família e da sociedade. Conversas e intervenções amigáveis podem ajudar a combater o *bullying*. Cabe à instituição escolar estimular o acompanhamento das famílias na escola, pois é na escola que a agressão se dá comumente, mas as consequências do *bullying* vão muito além dos muros da escola. Ele se reflete no lar dos envolvidos e em sua vida social.

Portanto, é fundamental que as instituições invistam em formas de atrair os familiares ou responsáveis pelos agressores para a escola, para que com esta parceria, haja grande possibilidade de transformação dos comportamentos agressivos e do ambiente escolar, além de uma (re) orientação aos educandos.

A escola deve buscar contextualizadamente alcançar seus objetivos determinados nos casos de prática de *bullying* visando a realidade e o cotidiano do aluno agressor ou a vítima, a fim de estabelecer ideais de comportamentos positivos, observando-se a realidade cultural e social do educando (FERREIRA, TAVARES, 2009, p. 195).

Quando se remete ao *bullying* no espaço escolar e as proporções que este fenômeno alcança, fica fácil constatar que o mesmo deve ser tratado com grande importância. Além disso, a escola deve, então, ligar-se a família e a sociedade em geral para vencer este problema, verificar sempre todas as práticas de *bullying* e buscar modos de superá-las.

Como o *bullying* é um fenômeno que ocorre no espaço escolar, muitas vezes dentro da própria sala de aula, os professores são peças indispensáveis no processo de combate a essa prática. Desse modo, precisa-se aprimorar a prática pedagógica para enfrentar os desafios que o *bullying* oferece na sala de aula.

1.4 O professor e sua prática pedagógica frente ao *bullying* na sala de aula

As relações que se desenvolvem na sala de aula mostram-se essenciais para que a criança e o adolescente desenvolvam seu caráter intelectual e social. Assim, o professor deve estar apto a intervir quando alguma situação de *bullying* acontecer na sala de aula. Todavia, para que o professor possa intervir é preciso que tenha conhecimento apropriado do que é o *bullying* e de como ele se manifesta, bem como saiba as proporções que esse problema pode tomar.

Para Fante e Pedra (2008) não existem dúvidas de que o *bullying* é extremamente prejudicial à aprendizagem, pois essa prática transforma a sala de aula em um ambiente de

tensão, desrespeito e medo, sendo possível afirmar, ainda, que é na sala de aula que o referido fenômeno acontece com maior incidência.

O que tem acontecido no ambiente da sala de aula é que muitos professores acabam por não perceber a prática do *bullying*, confundindo o mesmo com brincadeiras normais, às vezes, de extrema grosseria, mas normais de acordo com a idade dos alunos. Essa falta de percepção indica que os professores podem não estar bem preparados para lidar com o *bullying* em sala de aula, pois muitas vezes não conseguem reconhecê-lo.

Nessa perspectiva, Fante (2005) avalia que reconhecer o *bullying* realmente não é uma tarefa fácil, pois, às vezes, o fenômeno é silencioso e não é percebido pelos professores, sendo também que muitos alunos são tímidos e não deixam transparecer a agressão sofrida por receio do que possa acontecer a eles.

Fante e Pedra (2008) acreditam que o professor pode ter um papel de grande importância na prevenção do *bullying*. Para tanto, é preciso que ele observe o comportamento dos alunos, perceba quando algum aluno apresente prejuízos em seu rendimento escolar, incentive a solidariedade, a generosidade e o respeito dentro da sala de aula. Até mesmo a realização de campanhas de incentivos à paz e à tolerância devem ser feitas pelo professor, que deve estar atento ainda em transformar a sala de aula em um lugar favorável à comunicação dos alunos.

É de grande relevância que o professor recorra imediatamente à direção da escola quando perceber alguma agressão ou quando um aluno procurar o mesmo para denunciar o *bullying* sofrido e buscar junto com a comunidade escolar, a família e a sociedade estratégias que levem à superação dos casos de *bullying*.

Compreende-se que o professor deve estabelecer uma ação pedagógica em sala de aula que ajude a perceber o *bullying* tão logo ele se inicie. Para isso é preciso ter conhecimento sobre esse fenômeno, estudá-lo e compreendê-lo. É preciso se orientar e se informar constantemente. Estar preparado para lidar com as situações mais adversas e se planejar cotidianamente para que não seja um mero transmissor de conhecimentos, mas que possa promover, através de sua prática didática, reflexões sobre respeito, tolerância e amor ao próximo, o que pode prevenir a prática do *bullying* e ajudar a combater essa triste realidade que hoje se apresenta ao âmbito escolar.

2 METODOLOGIA

Quando se constrói uma pesquisa é preciso especificar o caminho a ser percorrido para a concretização da mesma. Se faz necessário apresentar o método escolhido e qual o tratamento dispensado aos dados coletados, bem como uma caracterização da pesquisa torna-se importante, pois traz embasamento ao estudo.

Assim, este capítulo apresenta a metodologia utilizada na construção da pesquisa, caracterizando-a, para depois apresentar o instrumento utilizado para colher dados. Além de anunciar quem foram os sujeitos participantes e o modo como os dados coletados foram analisados. O método de trabalho escolhido foi a pesquisa de campo de caráter exploratório, seguido de identificação dos sujeitos participantes e aplicação de questionário.

2.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa aqui empreendida possui caráter qualitativo, pois investiga fatores subjetivos que caracterizam um determinado fenômeno, estudando as particularidades individuais do mesmo. Como método escolhido para proceder ao estudo dos fatores que constituem o objeto de pesquisa, afirma-se que é fenomenológico, ao passo que permitiu à pesquisadora tanto uma efetiva proximidade com os sujeitos pesquisados quanto sua percepção a respeito do fenômeno denominado *bullying*.

Para realização do estudo utilizamos como base argumentativa consulta a sites, bem como produções acadêmicas e livros que serviram como subsídios para a pesquisa. O trabalho pode ser considerado, ainda, como um estudo descritivo, pois descreve as características de um fenômeno já conhecido, mas proporcionando uma nova visão dessa realidade.

Atenta-se, ainda, para o fato de que a pesquisa apresenta o caráter prático, o que se justifica pelo fato de privilegiar a pesquisa de campo, através da qual serão verificados os dados obtidos nos estudos das bibliografias, afim de que sejam organizados e dispostos para análise posteriormente.

2.2 Instrumento da pesquisa

Para o desenvolvimento de formas da coleta de dados com sujeitos envolvidos na pesquisa, o instrumento utilizado foi o questionário. Esta forma de coleta permite ao

pesquisador maior agilidade na obtenção dos dados, ao mesmo tempo em que possibilita ao participante do estudo mais liberdade para expor sua opinião livremente.

2.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram quatro professoras que lecionam no ensino fundamental II de quatro escolas públicas do município de Picos. É preciso explicar que o volume da amostra que possui a pesquisa deveu-se à dificuldade de contatar professores durante o período de férias escolares, tempo em que foi realizado este estudo. Todos os docentes submetidos ao questionário são do sexo feminino, sendo escolhidas por serem mais acessíveis e suscetíveis ao questionário.

O ensino fundamental II foi escolhido como campo de prática para coleta de dados uma vez que os estudos de Fante (2005), Ramos (2008) e Silva (2010) apontam que esse é um dos dois principais períodos da vida escolar em que há maior incidência de *bullying* em sala de aula. Por uma questão ética os nomes das escolas não foram mencionados.

As participantes da pesquisa foram identificadas como Professora A, Professora B, Professora C e Professora D. Ressalta-se que a Professora A é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia e Artes Visuais, tem 34 anos e atua na docência há dez anos (10). A Professora B é formada em Licenciatura Plena em História, tem 33 anos e atua como docente há seis anos (6). Já a Professora C é formada em Licenciatura Plena em Letras Português, tem 26 anos e já atua como professor há cinco anos (5). Enquanto a Professora D é graduada em Licenciatura Plena em História, tem 28 anos e já exerce a profissão de docente a oito anos (8). Esses sujeitos de pesquisa também foram escolhidos, pois numa sondagem inicial foi estipulado que cada professora devia ter no mínimo cinco anos de atuação no magistério.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo buscou analisar as principais concepções dos professores que atuam na rede municipal de ensino de Picos, no ensino fundamental II, a respeito do *bullying*, onde averiguou-se a vivência dos mesmos com esse tipo de violência, suas percepções a respeito das vítimas e dos agressores e, sobretudo, sua capacitação para lidar com o *bullying* e as estratégias que a escola utiliza para prevenir e enfrentar esse fenômeno.

A análise de dados realizadas nesse estudo encontra-se subdividida em cinco categorias temáticas, são elas: Professores e suas concepções sobre o *bullying* e suas consequências; Vivência de casos de *bullying* no contexto escolar; Perfil das vítimas de *bullying* e dos agressores segundo professores; Capacitação dos professores para lidar com o *bullying* em sala de aula e Estratégias para prevenir e enfrentar o *bullying* no âmbito escolar.

3.1 Professores e suas concepções sobre o *bullying* e suas consequências

O referencial teórico deste estudo possibilitou compreender que o *bullying* tem sido uma constante no espaço escolar, principalmente no ensino fundamental II, momento da adolescência, fase apontada por pais e pesquisadores como uma das mais difíceis de lidar com os filhos, por se distinguir como um momento de rebeldia e de atitudes caracterizadas como *bullying* para com demais adolescentes.

Conforme foi possível observar na construção desse estudo o *bullying* é um fenômeno estudado por diversos autores. A palavra não tem tradução no Brasil, sendo que seu significado é bastante amplo, dessa forma nenhuma palavra foi capaz de abranger tal significado. Assim, o primeiro questionamento que fizemos aos professores foi o que os mesmos compreendiam por *bullying*?

Como resposta obtivemos da Professora A, a seguinte definição: “é qualquer agressão física ou psicológica sem motivos definidos” (PROFESSORA A). Na concepção do Professor B o *bullying* vem a ser a prática de atos violentos cometidos de modo intencional contra alguém que não pode se defender. Já a Professora C corrobora que “o *bullying* é um tipo de violência que acontece principalmente no âmbito escolar, a mesma se manifesta de diversas formas como agressão física, psicológica, entre outras” (PROFESSORA C). A Professora D argumentou que o *bullying* é um fenômeno complexo, que tem um significado bastante amplo, mas que pode ser visto como agressão por parte de alguém que se julga superior em relação a outro que tem poucas chances de se defender.

Diversos autores discutem o conceito de *bullying*, sendo que Fante (2005) é uma das mais destacadas quando se trata desse assunto. Fante (2005) acredita que *bullying* é uma série de comportamentos agressivos que podem ter caráter físico ou psicológico, ou os dois paralelamente, sendo uma prática que é marcada pela maneira constante com que ocorre, podendo se repetir sem período definido, a partir do nível de satisfação que o opressor causa na pessoa oprimida, e, principalmente, caso não sejam tomadas as providências cabíveis pela direção da escola.

Foi possível observar nas respostas apresentadas pelos professores que os mesmos possuem uma concepção adequada e que corrobora com a literatura sobre o *bullying*, pois compreendem o mesmo como uma violência que pode ocorrer tanto de maneira física, quanto psicológica, assim como entendem que é uma prática repetitiva e que ocorre sem nenhum motivo aparente por parte de alguém que se julga superior e que atinge outro que não tem possibilidades de defesa.

Silva (2010) observou que o *bullying* se caracteriza por vários comportamentos, como: agressões, assédios e ações desrespeitosas, ações estas que são realizadas de modo totalmente intencional, bem como de maneira recorrente. Observa-se que o *bullying* é uma prática sem justificativa e também sem motivação justificável.

Outra questão de suma relevância em relação ao *bullying* são as consequências altamente negativas que provocam nas vítimas e até mesmo nos agressores. Destarte, questionou-se junto aos participantes da pesquisa quais as consequências do *bullying* pra vítimas e agressores.

Assim, a Professora A comentou: “as vítimas geralmente se tornam pessoas de baixa autoestima chegando muitas vezes à depressão e ao suicídio. Os agressores, em sua maioria, se tornam violentos e muitas vezes até criminosos” (PROFESSORA A), reitera a docente. Sobre a mesma indagação a Professora B comentou: “Para as vítimas pode causar danos físicos e psicológicos. Já os agressores acabam desenvolvendo tendência de comportamentos de risco, antissociais e tendenciosos a praticar violência doméstica” (PROFESSORA B).

É possível identificar que os professores percebem que o *bullying* é nocivo não só para as vítimas, mas também para os agressores e que os danos tendem a ser profundos, levando as vítimas até mesmo à depressão e ao suicídio e colaborando para que os agressores se tornem adultos problemáticos, violentos e muitas vezes envolvidos com o mundo do crime.

A Professora C comenta que “as vítimas que sofrem *bullying* podem apresentar baixo rendimento escolar, evasão, distúrbios psicológicos e podem se tornar adultos agressivos. Os agressores podem se tornar adultos ainda mais violentos” (PROFESSORA C). Dessa forma, a

Professora C faz entender que o *bullying* interfere nos estudos da vítima, que se sente desmotivada a estudar, o que afeta seu desempenho, bem como muitas vezes pode evadir-se da escola. Além de desenvolver danos psicológicos, os agressores tendem a se tornarem, ainda mais violentos quando chegam na fase adulta, o que acaba por ser um perigo para a sociedade como um todo.

Sobre o assunto a Professora D comenta:

As vítimas de *bullying* sofrem muita pressão no âmbito escolar, isso faz com que seu rendimento caia bastante, perca o interesse em estudar e muitas vezes consiga deixar de frequentar esse espaço, os danos psicológicos acompanham esse processo, muitas vezes as vítimas ficam deprimidas, não querem sair de casa, não fazem amigos e em casos extremos acabam por suicidarem-se, uma consequência trágica desse fenômeno tão recorrente. Quanto aos agressores a tendência é que sejam alunos ruins e que desenvolvam comportamentos ainda piores na idade adulta, muitas vezes trilham o caminho da violência e do crime. (PROFESSORA D).

Teixeira (2011) analisa as consequências do *bullying* para as vítimas, onde entende que essa prática implica diretamente em seu futuro, pois as vítimas muitas vezes desenvolvem uma fobia escolar, evadem-se da escola e podem ainda, desenvolver insônia, depressão, idealização do suicídio e pensamentos de morte, sendo que em casos extremos acabam mesmo por tirar a própria vida.

Aqueles que praticam o *bullying*, segundo Pereira (2012), também sofrem as consequências do mesmo, sendo que apresentam problemas com a escola, tem dificuldade em aprender os conteúdos, já que seu foco está na prática do *bullying* que colabora para que o mesmo se torne um adulto violento e que provavelmente venha a praticar crimes.

Assim, todos aqueles que se envolvem com o *bullying* são atingidos de alguma forma, até mesmo os espectadores. As consequências são nefastas para ambos, sendo que essa situação interfere diretamente em seu futuro, ao passo que o fenômeno já está colaborando para problemas escolares e pode levar às vítimas até mesmo ao suicídio. A prática do *bullying* contribui, ainda, para o aumento da violência e do crime, já que os agressores tendem a potencializar a violência quando se tornam adultos.

É preciso que os professores estejam atentos à prática do *bullying* no contexto escolar, que estejam aptos a reconhecer o fenômeno e possam lidar com o mesmo. Desse modo, o próximo item observa se os professores participantes da pesquisa têm vivenciado situações de *bullying* em sua prática docente.

3.2 Vivência de casos de *bullying* no contexto escolar

É possível observar que o *bullying* tornou-se um fenômeno corriqueiro nas escolas, sejam elas públicas ou particulares. É bastante difícil controlar essa prática, sendo possível observá-la rotineiramente no cotidiano da escola. Nesse sentido questionamos os professores se os mesmos já presenciaram agressões caracterizadas como *bullying* na escola.

Diante do referido questionamento a Professora A mencionou que já presenciou situações de discriminação como apelidos e xingamentos contra pessoas que estão fora do padrão. Enquanto a Professora B também afirmou presenciar agressões que se caracterizam como *bullying*. Segundo a Professora C: “na escola há sempre brincadeiras, apelidos e formação de grupinhos que isolam alunos mais tímidos, os menos populares” (PROFESSORA C). Desse modo, a mesma confirma presenciar situações de *bullying* no cotidiano escolar. A Professora D também afirma que já presenciou situações de agressões caracterizadas como *bullying* no ambiente escolar e que “isso ocorre constantemente. Há sempre aqueles que se julgam superiores e maltratam aqueles que consideram estar fora dos padrões, são xingamentos, apelidos pejorativos, brincadeiras, que na verdade não são brincadeiras, mas agressões” (PROFESSORA D).

Foi possível perceber, na construção desse estudo que o *bullying* é um fenômeno que tem se mostrado constante no espaço escolar, sendo um perigo real que a escola e os professores têm que enfrentar. Fante e Pedra (2008) entendem que o *bullying* transforma a sala de aula em um espaço de tensão, desrespeito e medo, nesse ambiente o *bullying* acontece com maior reincidência, mais do que no pátio, biblioteca e outros espaços da escola, por isso a relevância de os professores perceberem a ocorrência dessa prática, o que muitas vezes não acontece por falta de conhecimento do professor a respeito do referido fenômeno.

Assim, mediante as entrevistas foi possível perceber que as professoras compreendem o *bullying* e o observam no cotidiano escolar. Quando questionadas se algum aluno já relatou aos mesmos ter sofrido *bullying*, a resposta das quatro docentes foi “sim”. Geralmente, os alunos reclamam de apelidos maldosos, xingamentos, enfim, as maiores queixas ligam-se a agressão verbal.

Percebe-se que os alunos vítimas de *bullying* estão procurando os seus professores para relatar a agressão. Geralmente, a agressão sofrida tende a ser verbal e o motivo é o fato de os demais alunos acreditarem que os agredidos não se encaixam em seu padrão social, seja por cor, raça, personalidade ou características físicas. Diante do que expressam os professores também é possível notar que as vítimas têm um determinado perfil, o mesmo ocorre com os

agressores, por isso o item a seguir averigua o perfil de vítimas de *bullying* e de agressores diante da percepção dos professores.

3.3 Perfil das vítimas de *bullying* e dos agressores

O *bullying* comporta em seu termo uma variedade muito grande de comportamentos agressivos, que podem ser psicológicos ou físicos. Sobre o *bullying* é possível também constatar que existem características que são típicas das vítimas, assim como também é possível apontar características que são próprias dos agressores.

Nessa perspectiva perguntamos às professoras inseridos no ensino fundamental II de escolas públicas do município de Picos quem são as principais vítimas de *bullying* que elas observam nas escolas em que atuam, quais características observam em seus perfis, de modo que possamos identificar o perfil das vítimas de *bullying* em escolas públicas de Picos.

A Professora A, sobre o perfil das vítimas de *bullying* na escola em que atua comenta que tais vítimas são aquelas que estão fora de dito padrão imposto pelos agressores. Geralmente, são pessoas negras, gordas ou pessoas com deficiência. Sobre a mesma questão a Professora B comenta que, em geral, as vítimas “estão ligadas à cor da pele, ou pessoas que demonstram estar acima do peso. As características observadas em seu perfil são: baixo rendimento escolar, pessoas caladas e tristes” (PROFESSORA B).

Tanto a Professora A quanto a Professora B mencionam que a cor da pele e o peso são características para que um aluno se torne vítima de *bullying* no espaço escolar. Para a Professora C “as principais vítimas são alunos que não se enquadram em determinados grupinhos. Geralmente as vítimas de *bullying* são alunos, tímidos, vistos como mais fracos pelos agressores”. (PROFESSORA C).

Fante (2005) informou, anteriormente, que a vítima de *bullying* é alguém que não tem estatura, nem força física, tampouco possui habilidades para se defender das agressões sofridas.

A Professora D comenta que as vítimas de *bullying*:

Geralmente são alunos que fogem a algum padrão determinado pela sociedade, às vítimas de *bullying* pode ser simplesmente alguém que usa óculos de grau porque precisa dele para enxergar, ou alguém que não segue a tendência de ser magro, um negro, uma negra que conserva seus cabelos crespos, a garota ou garoto que tem espinhas no rosto, que gosta de estudar, que é dedicado. Como o *bullying* é simplesmente uma prática cruel, os

motivos para a agressão podem ser os mais banais possíveis.
(PROFESSORA D).

Destarte, considera-se que o *bullying* nas escolas municipais de Picos tem vitimado pessoas pelo simples fato da cor de sua pele, por alguma deficiência ou ainda por seu comportamento. Atinge, preferencialmente, os alunos tímidos que não apresentam grande entrosamento com a turma. Curiosamente, nenhuma das professoras mencionou ocorrência da prática de *bullying* motivada pela orientação sexual.

Nos alunos vítimas de *bullying*, segundo Lamarca (2013), geralmente podemos observar características como timidez, ansiedade e um sofrimento que muitas vezes é percebido quando se olha para tais alunos. As características observadas nas vítimas de *bullying* são na verdade consequências da agressão sofrida, que faz com que muitas vezes esses alunos desenvolvam problemas psicológicos e tenham baixo rendimento escolar.

Também se questionou os professores sobre qual o comportamento dos agressores e suas características. Para a Professora A, os agressores agem como se fossem líderes e são apoiados por um grupo de alunos que colaboram com sua conduta agressiva. A Professora B avalia que os agressores são alunos sem interesse pelo aprendizado, passam a maior parte da aula em conversas paralelas e se mostram superiores, sempre assumindo tons de rebeldia. A Professora C comenta que os agressores são vistos como “valentões”. Alguns já foram vítimas de *bullying* e refletem a violência que outrora foi destinado a ele. E a Professora D afirma que os agressores são alunos que não se interessam pelos estudos, que não demonstram algum interesse na aprendizagem, valentões, intimidadores e também cruéis para com os colegas.

Pereira (2012) acredita que os agressores acabam se distanciando dos estudos e que sua formação está comprometida, assim como ocorre com as vítimas do *bullying*. A prática do *bullying* colabora para que o agressor seja um adulto violento e venha a trilhar o caminho do mundo do crime. Enfim, as características observadas em vítimas e agressores são todas negativas e prejudiciais ao desenvolvimento de suas personalidades.

Cada vez mais presente no âmbito escolar o *bullying* precisa ser conhecido pelos professores que devem estar aptos a lidar com situações onde o mesmo se apresenta, bem como reconhecê-lo é essencial, pois muitas vezes este pode se disfarçar de brincadeiras, ainda que extremamente maldosas, pode ser confundido e, assim, deixar de ser combatido. Dessa forma, o item a seguir discorre a respeito da capacitação dos professores para lidar com o *bullying* em sala de aula.

3.4 Capacitação dos professores para lidar com o *bullying* em sala de aula

Para que os professores possam contribuir para a real aprendizagem dos alunos, desenvolvendo seu caráter intelectual e social é preciso estar atento às situações que se desenvolvem na sala de aula. Sabemos que o *bullying* interfere de forma bastante negativa na aprendizagem dos alunos, pois ele cria no aluno que sofre a agressão o pavor de frequentar a escola. Além disso, faz com que o mesmo perca a atenção e o interesse nos estudos, assim como o agressor também perde o foco nos estudos, ao passo que o ambiente escolar se torna um lugar de tensão e desrespeito.

Destarte, a pesquisa intencionou, a partir desse momento, a analisar se os professores se encontram capacitados para lidar com o *bullying* em sala de aula. Já ao iniciar essa temática questionamos os professores se estes já participaram de alguma capacitação para lidar com o fenômeno *bullying* em sala de aula. Apenas a Professora B respondeu com um sim a esta pergunta, afirmando que já participou de uma capacitação a fim de se qualificar para trabalhar com o *bullying* em sala de aula. Todos os demais professores que participaram da pesquisa disseram não terem participado de nenhuma qualificação para lidar com esse fenômeno.

Fante (2005) compreende que o *bullying* é extremamente prejudicial aos alunos, por isso os professores são peças indispensáveis na tentativa de eliminar esse fenômeno negativo da sala de aula. Acontece que muitas vezes o *bullying* é silencioso e os professores não conseguem perceber que o mesmo está acontecendo, sendo que muitos alunos pela sua timidez ficam calados e não relatam as agressões sofridas aos professores, nem aos gestores da escola. Desse modo, um professor capacitado para observar as mais sutis formas de *bullying*, sabe reconhecer com maior facilidade essa agressão, o que é essencial para o enfrentamento da prática de *bullying*.

Todavia, os resultados da pesquisa evidenciam que a maioria das professoras não recebe capacitação para lidar com o *bullying* no espaço escolar. Dessa forma, fica mais difícil reconhecer o fenômeno e trabalhar de maneira a buscar eliminá-lo da sala de aula. Nessa perspectiva, questionamos os docentes sobre se eles têm buscado por conta própria aprimorar seu conhecimento sobre o *bullying* e de que forma isso ocorre.

Assim, a Professora A comentou que “no ano passado a Secretaria de Educação do Estado enviou um material para ser trabalhado em sala, utilizei, além desse material, vídeos e textos da internet” (PROFESSORA A). Assim, a Professora A evidencia que busca trabalhar o *bullying* com seus alunos, pois segundo a docente discutir o mesmo em sala de aula é importante para conscientização dos alunos e assim buscar apoio em materiais que podem ser

encontrados na internet, como vídeos e textos que dão suporte para se compreender a temática.

Sobre buscar conhecimento a respeito do *bullying* para melhor atuar frente ao mesmo no contexto escolar a Professora B, afirma que busca se aprimorar no tocante a essa questão, buscando maiores informações “através de pesquisas e ao mesmo tempo levando o conhecimento a ser praticado em sala de aula, buscando uma socialização melhor para os alunos” (PROFESSORA B).

Destarte, a Professora B deixa a entender que realiza pesquisas a respeito do *bullying* e que o conhecimento que consegue através dessas pesquisas é transmitido aos alunos em sala de aula. Nesse sentido, ocorre então um momento de interação entre professor e alunos em geral sobre essa agressão, o que é uma maneira de tentar combatê-la.

Questionada sobre o aprimoramento de seus conhecimentos a respeito do *bullying* a Professora C comentou que busca por mais conhecimento a respeito da temática “através de leituras de teóricos que abordam sobre o assunto e procurando informações de experiências do tema e possíveis soluções para o problema” (PROFESSORA C). A Professora D também afirma que lê o que estudiosos da temática escreveram sobre o assunto e, assim, aprimora seus conhecimentos. Também busca informações na internet, textos e vídeos que a ajudam a compreender o fenômeno e trabalhar o mesmo em sala de aula.

Devido às proporções que o *bullying* tem tomado na vida de muitos alunos e a maneira que atinge o espaço da sala de aula, bem como o âmbito escolar, muitos estudiosos têm se dedicado a escrever sobre a temática e isso favorece o conhecimento dos professores sobre a mesma. Também diante dos avanços tecnológicos que a atualidade apresenta a internet tem se configurado como um potencial meio de informação, fazendo com que as pessoas obtenham conhecimentos de maneira rápida, sendo necessário saber filtrar as informações relevantes daquelas que não possuem fundamentação.

O papel do professor na prevenção do *bullying*, segundo Fante e Pedra (2008) é de grande importância para a prevenção desse fenômeno. Para tanto ele precisa saber identificar a prática e saber como agir diante de situações de agressão que presencia. A prática pedagógica do professor deve ser sempre aprimorada para que possa lidar com as implicações que o fenômeno *bullying* apresenta e poder, dessa forma, colaborar para que o mesmo seja eliminado da sala de aula.

Nesse contexto, questionamos, ainda, os professores a respeito de como lidam com as agressões que ocorrem em sala de aula. Assim, a Professora A comentou que busca conversar e mostrar que as agressões não são um comportamento bom para nenhum dos envolvidos. A

Professora B afirma que também busca conversar de modo amigável, dar conselhos e leva os casos de agressão até o conhecimento da equipe escolar e aos responsáveis pelos alunos. Da mesma forma, as Professoras C e D dizem dar conselhos aos alunos os quais se envolvem em situações de agressão e se persistir a situação buscam realizar reuniões com a família.

A ação dos professores diante do *bullying* é de grande importância para que este fenômeno não tome grandes proporções e cause problemas extremos aos envolvidos. É preciso saber distinguir o *bullying* de brincadeiras, pois o resultado dessa prática constante pode levar a depressão e até mesmo ao suicídio. O professor deve estar consciente de seu papel no enfrentamento ao *bullying* e não deixar que essa situação de agressão passe despercebida. É preciso também buscar informações e capacitar-se cada dia mais para lidar com este grande desafio que se apresenta no contexto escolar.

Diante da compreensão de que o *bullying* pode causar danos irreversíveis nos envolvidos nessa agressão e que é na escola que este fenômeno se desenvolve, é preciso esta trabalhar no sentido de evitar a frequência do mesmo em seu espaço, criando estratégias tanto para prevenção, quanto enfrentamento do *bullying*.

3.5 Estratégias para prevenir e enfrentar o *bullying* no âmbito escolar

O *bullying* configura-se na atualidade como um perigo ao âmbito escolar, que prejudica a aprendizagem dos alunos e que pode levar a depressão e até mesmo ao suicídio das vítimas. Por isso, a escola precisa buscar a conscientização dos profissionais que atuam no seu espaço a respeito de sua importância para prevenir e enfrentar situações de violência, buscando evitar que situações fatais ocorram decorrentes do *bullying*.

Nessa perspectiva, buscamos saber junto aos professores se a escola na qual atuam empreende alguma estratégia de prevenção ao *bullying* e se empreende, qual seria essa estratégia.

Diante desse questionamento a Professora A comentou que “sim, a escola desenvolve projetos que enfatiza a paz na escola por meio de palestras, vídeos e relatos de experiências e as consequências do *bullying* com o objetivo de conscientizar os alunos” (PROFESSORA A). A Professora B diz que na escola que atua ocorrem algumas palestras que entende como estratégias de prevenção ao fenômeno. Já a Professora C diz que na escola onde trabalha não ocorre estratégias de prevenção ao *bullying*, apenas algumas ações isoladas. Segundo a Professora D na escola em que atua o que ocorre são algumas ações que visam tornar o ambiente mais tranquilo, nada realmente com a pauta específica a respeito do *bullying*. Na

maioria das vezes são eventos religiosos em que se trabalha noções de paz e solidariedade, buscando tornar mais amenas as relações no âmbito escolar e fazendo com que os alunos compreendam a importância do respeito mútuo.

Conforme foi possível observar na construção desse estudo, a escola precisa posicionar-se diante do *bullying*. Ferreira e Tavares (2009) argumentam que a escola precisa buscar formas de eliminar essa agressão de seu âmbito, mas não é sozinha que a escola deve agir e sim junto com os pais. A família precisa colaborar para eliminar o *bullying* da escola, assim estratégias de prevenção e enfrentamento do referido fenômeno no espaço escolar, tendem, a dar certo quando ocorre a participação familiar. A família e também a sociedade devem manter ligação com a escola, ajudar a combater essa prática que acaba por ultrapassar os muros da escola e atingir o lar e a vivência em sociedade.

Também foi questionado aos professores como a escola na qual atuam lida com os casos de *bullying* que ocorrem na mesma. Diante da pergunta a Professora A comentou que a escola conversa e pune os agressores. Segundo a Professora B a escola “observa de onde parte o *bullying*, busca o envolvimento dos pais no cotidiano escolar, procura conhecer as características pessoais de cada aluno, tendo sempre paciência para lidar com as diferenças entre os alunos” (PROFESSORA B).

A Professora C comenta que a escola procura dialogar com os envolvidos no *bullying*, tanto vítimas quanto agressores sobre o problema, assim como conscientizar os agressores. Quando a agressão se manifesta de forma mais grave busca-se punições mais severas. Quanto à Professora D, esta comentou que a escola procura enfrentar o *bullying* através de ações isoladas, quando ocorre um caso de agressão, verbal ou física, chama a atenção dos alunos envolvidos, conversa com os mesmos, pede para que não torne a acontecer a agressão. Quando a agressão é mais grave chama-se os pais dos alunos e muitas vezes o agressor é suspenso.

Dessa maneira, é possível compreender que as escolas em que as professoras apresentam estratégias isoladas para enfrentar o *bullying*, sendo que não há estratégias consistentes no sentido de prevenir essa agressão, necessitam de um maior empenho para coibir e punir essa prática. Ainda de acordo com a Professora D, quando ocorrem situações de *bullying* a direção procura conversar com os envolvidos. Quando os casos são mais extremos procura-se punir os agressores e conversar com a família.

Sabemos que a família é uma peça fundamental para prevenir e combater o *bullying* e que a escola deve ter a consciência de sua importância e utilizá-la a favor de eliminar essa prática que tende a ser devastadora onde quer que ela venha a ocorrer. Assim, através dessa

união, entre escola e família, será possível prevenir, bem como combater o *bullying*, o que demanda a participação de professores em consonância com gestores e familiares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *bullying* é um fenômeno bastante complexo que tem sido cada vez mais presente no contexto escolar. A palavra tem origem inglesa e devido à abrangência de seu significado não encontrou tradução no português. O *bullying* envolve uma diversidade de comportamentos agressivos, que ocorrem de maneira intencional e constante, sendo praticado pelos tidos como “valentões” da escola. Esses alunos se comportam como superiores e investem contra aqueles considerados mais fracos, que por sua vez são geralmente pessoas de baixa estatura, sem grandes chances de defesa e que não se enquadram em determinados padrões culturais.

O estudo aqui empreendido pode observar que o *bullying* é uma realidade assustadora do espaço escolar, pois traz consigo uma série de implicações que começam por dificultar a aprendizagem, tanto das vítimas como dos agressores, e até mesmo dos espectadores. O fenômeno ultrapassa os muros das escolas e chega aos lares trazendo problemas a serem vivenciados no contexto familiar.

É perceptível que as maiores vítimas do *bullying* são os alunos agredidos, mas os alunos que agredem também necessitam de atenção. Observar e investigar a vivência dos agressores, tanto na comunidade escolar quanto nos seus lares, pode possibilitar identificar os motivos pelos quais apresentam comportamento tão violento, pois conscientes de que os efeitos alcançam vítimas e agressores, esclarecemos ainda, que não só as vítimas, mas também os agressores necessitam de um apoio psicológico.

As consequências do *bullying* podem ir muito além do baixo rendimento escolar e da dificuldade de aprendizagem. O fenômeno pode levar a vítima à depressão, a pensamentos constantes de morte e idealização do suicídio, sendo que a autodestruição muitas vezes chega a acontecer. Os agressores tendem a mostrar comportamentos violentos além da sala de aula, podem se tornar adultos problemáticos e ingressarem no mundo do crime. É necessário evidenciar que não só as famílias são afetadas diretamente, mas se trata de um fenômeno que se reflete em toda a sociedade.

Dada as grandes proporções que o *bullying* pode tomar dentro e fora do espaço escolar é que a necessidade de prevenir e combater esse fenômeno se mostra urgente. A partir dessa preocupante proporção de incidência do *bullying* no espaço escolar, é preciso uma verdadeira tomada de consciência do quão nocivo ele tem se tornado para a escola e para a sociedade. Nesse sentido, os questionamentos orientadores do trabalho foram: as escolas estão preparadas para lidar com o *bullying*? Que tipos de ações preventivas são realizados para inibir o *bullying*? Os professores são capacitados para lidar com esse fenômeno? Entre outras

indagações. Dessa forma, o objetivo primordial desse estudo foi analisar como professoras que atuam nas escolas do ensino fundamental II da rede municipal de ensino de Picos-PI, concebem esse fenômeno e atuam diante do mesmo.

No decorrer da realização da pesquisa verificamos que os professores entendem que o *bullying* é uma agressão perigosa que acontece de maneira constante e intencional dentro dos espaços escolares e sem motivos aparentes, que precisa ser prevenido e combatido imediatamente. O fato de que os professores entendem e reconhecem o *bullying* como algo que carece de ser vencido, apresenta-se como um aspecto positivo, uma vez que só é possível combater aquilo que se conhece.

Entretanto, percebe-se que os professores não estão sendo capacitados para lidar com o *bullying* em sala de aula, sendo que agem por si mesmos buscando conhecimento em estudos de teóricos e material disponível na internet. De forma geral, as escolas pesquisadas também não estimulam o desenvolvimento de ações consistentes para prevenção e combate ao *bullying*, agindo de maneira isolada conforme acontecem os casos, às vezes conversando com os envolvidos, às vezes punindo os agressores e nos casos mais extremos envolvendo a família.

Entende-se que este estudo não dá conta de responder a todos os questionamentos levantados, mas intencionou lançar uma luz a respeito de todas as implicações decorridas do fenômeno *bullying*, tentando oferecer subsídios para a compreensão de que o *bullying* para ser eliminado do espaço escolar precisa do apoio da família, do corpo docente e dos gestores das escolas. Juntos, toda a comunidade escolar pode trabalhar em ações que versem pela conscientização dos alunos a respeito dessa agressão e de suas terríveis consequências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência e educar para a paz. 2. Campinas, SP: Verus editora, 2005.

_____; PEDRA, J. A. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRA, J. M.; TAVARES, H. M.. Bullying no ambiente escolar. **Revista da Universidade Católica de Uberlândia**, v. 1, n. 2, p. 187-197, 2009.

GUIMARÃES, J. R. Violência escolar e o fenômeno 'bullying'. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. 2009. Disponível em: <<http://revistavisaojuridica.uol.com.br/advogados-leis-jurisprudencia/36/artigo1415632.asp>>. Acesso em: 06 jan. 2017.

LAMARCA, T. E. **A atuação do psicólogo frente ao bullying no contexto escolar**. 2013. 20f. Monografia (Psicologia). Centro Universitário São José de Itaperuna. Itaperuna. 2013.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro, v. 81, n. 5 (supl), 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

_____. **Bullying**: saber identificar e como prevenir. São Paulo. Brasiliense. 2011.

OLIVEIRA, A. de. Bullying na Escola, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n1/a04v20n1.pdf>. Acesso em 25/01/2017.

PEREIRA, K. K. **Consequências e implicações do bullying nos envolvidos no ambiente escolar**. 2012. Disponível em: <http://www.domtotal.com/direito/uploads/pdf/8aa3ef2975e4ac2c91c74e3e9da646d6.pdf>. Acesso em 05 jan. 2017.

RAMOS, A. K. S. **Bullying**: A violência Tolerada na Escola. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2016.

SILVA, A. B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TEIXEIRA, G. **Manual antibullying**: para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVIDEO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Pesquisador (a): Juliana Silva Borges

Orientador: Prof. Dr. Renata Monteiro

Prezado (a) participante,

Esta pesquisa intitulada **O BULLYING NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DIANTE DA VIOLÊNCIA**. Apresenta-se como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí, seu objetivo principal é estudo é analisar como Professores que atuam nas escolas do Ensino Fundamental II da rede municipal de ensino de Picos PI concebem esse fenômeno e atuam diante do mesmo. Para tanto, solicitamos que, caso aceite participar da pesquisa, preencha este questionário composto por questões abertas. Essa pesquisa manterá sua identidade em sigilo, por responsabilidade da pesquisadora Juliana Silva Borges.

IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO PARTICIPANTE

Nome: _____

Formação: _____

Idade: _____

Tempo de atuação na área: _____

QUESTIONÁRIO

1. O que você compreende por *bullying*?

2. Quais as consequências do *bullying* para vítimas e agressores?

3. Você já presenciou agressões caracterizadas como *bullying* na escola?

4. Algum aluno já lhe relatou ter sofrido *bullying*?

5. Quem são as principais vítimas de *bullying*, conforme pode observar na escola em que atua? Que características observam em seu perfil?

6. Como se comportam os agressores? Quais suas características?

7. Você participou de alguma capacitação para lidar com o *bullying* em sala de aula?

8. Tem buscado aprimorar seu conhecimento sobre o *bullying*? De que maneira?

9. Como lida com as agressões que ocorrem em sala de aula?

10. A escola empreende alguma estratégia de prevenção ao *bullying*? Qual?

11. Como a escola lida com casos de *bullying* que ocorrem na mesma?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
 Monografia
() Artigo

Eu, Juliana Silva Borges,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
A prática pedagógica em relação ao Bullying:
Discursos Docentes.
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 20 de junho de 20 17.

Juliana Silva Borges
Assinatura

Assinatura